

Funcionários de hotéis **ixbets** Boston, Honolulu, Providence e San Francisco votarão sobre greve na esteira da pandemia de Covid-19

Around 13.500 trabalhadores de hotéis **ixbets** Boston, Honolulu, Providence e San Francisco votarão esta semana se entrarão **ixbets** greve, enquanto pressionam por aumentos significativos de salários e proteção contra cortes de empregos.

Funcionários de cadeias líderes, incluindo Hilton, Hyatt, Marriott e Omni, decidirão nos próximos dias se aprovarão os greves. A indústria hotelira é acusada de ter usado a crise do Covid-19 para reduzir a equipe e aumentar as cargas de trabalho.

Impactos na força de trabalho do setor hoteleiro

Os trabalhadores foram atingidos **ixbets** vários fronts nos últimos anos, pois milhares foram demitidos e postos **ixbets** licença durante a pandemia, apenas para retornar ao trabalho com salários estagnados à medida que a inflação disparava, e cargas de trabalho mais altas devido a políticas, como a eliminação de limpezas diárias de quartos, causando quartos mais sujos e coincidindo com reduções de equipe.

Agora, a Unite Here está lançando a primeira onda de votos de greve entre mais de 40.000 trabalhadores de hotéis que representa **ixbets** 20 cidades nos EUA e no Canadá, cujos contratos sindicais expiram este ano.

Se os trabalhadores votarem a favor da greve nas quatro primeiras cidades, uma pode ser convocada **ixbets** qualquer momento após a expiração do contrato, com alguns já expirados e outros previstos para expirar até o final de agosto.

Trabalhadores lutando por melhores condições de trabalho

"Os hotéis não estão pensando nos seus trabalhadores, eles apenas estão pensando no dinheiro que eles fazem", disse Anabel Castro, governanta na Marriott's Westin Moana Surfrider **ixbets** Honolulu há mais de 20 anos. "Eles deveriam nos dar o que estamos pedindo. Estamos apenas pedindo e lutando pelo que merecemos."

Castro ficou desempregada por cerca de dois anos após o início do Covid-19, o que provocou encerramentos **ixbets** toda a indústria hoteleira **ixbets** março de 2024. Ela fez sobremesas e as vendeu para tentar compensar a perda de renda devido ao afastamento.

Mas agora ela ainda está lutando, trabalhando **ixbets** três empregos para apoiar a si mesma e a **ixbets** família, enquanto tem que assumir cargas de trabalho extras desde que retornou ao trabalho no hotel, onde limpa 14 quartos por dia. "Não importa quantas checkouts temos, e quando temos checkouts, é muito sujo", explicou Castro. "Às vezes você tem que voltar aos quartos devido às condições **ixbets** que os quartos foram deixados."

Theresa Fiorino, caixa de serviço de quarto no Hilton Boston Logan Airport há 29 anos, disse que os trabalhadores **ixbets** seu hotel estavam pedindo um aumento de R\$10 no salário ao longo de quatro anos do contrato, mas alegou que o hotel sequer estava cumprindo metade da proposta dos trabalhadores.

No início da pandemia, Fiorino foi posta **ixbets** licença. "Aquele dia, estava quase chorando

porque não achava que iria voltar a entrar nesse edifício novamente", lembrou.

Mas quando ela foi finalmente readmitida no departamento de serviço de quarto, disse que a equipe foi reduzida, forçando ela e outros trabalhadores a assumirem cargas de trabalho extras. Ela trabalha outro emprego **ixbets** tempo parcial também, para tentar cobrir as despesas de vida básicas.

"Eles estão administrando tudo no mínimo", afirmou Fiorino. "O custo de tudo é insano. Ninguém pode sobreviver. Um emprego deveria ser o suficiente, mas isso simplesmente não é o caso."

A Hilton e a Marriott não responderam a solicitações repetidas de comentários.

Outros trabalhadores de hotéis também criticaram reduções de equipe, aumentos de cargas de trabalho e políticas que surgiram da pandemia, como a eliminação de limpezas diárias de quartos **ixbets** hotéis.

"Dormo com dor, acordo com dor, vou para o trabalho com dor", disse Jianci Liang, governanta no Hilton Boston Park Plaza há sete anos. "Desde que retornamos ao trabalho após o Covid, há cerca de 20 governantas a menos no horário regular. Sem a equipe adequada, meu trabalho está ficando cada vez mais difícil.

"Quando os quartos estão esgotados, temos que cobrir o trabalho das pessoas ausentes. Não tenho escolha a não ser trabalhar, porque é difícil poupar dinheiro ou guardar fundos para uma emergência."

A equipe de hotelaria por ocupação de quarto nos EUA diminuiu **ixbets** 13% de 2024 a 2024, observou a Unite Here, enquanto os lucros da indústria hoteleira dos EUA ultrapassaram os níveis de 2024 para atingirem R\$101,3bn **ixbets** 2024.

"A momentum está se acumulando para greves este ano porque os trabalhadores estão **ixbets** um ponto de ruptura enquanto a indústria hoteleira está obtendo recordes de lucros", disse a presidente internacional da Unite Here, Gwen Mills. "As empresas hoteleiras aproveitaram o Covid para fazer cortes severos na equipe e nos serviços de hóspedes, e agora os trabalhadores dizem que seus empregos estão mais dolorosos do que nunca.

"Os salários não são suficientes para cobrir o custo de vida, e muitos trabalhadores têm dois ou até três empregos. Esta é uma luta sobre o futuro da indústria para hóspedes e trabalhadores, e nossos membros estão colocando os hotéis **ixbets** alerta de que estão prontos para entrar **ixbets** greve pelo que suas famílias precisam."

A lo menos 973 niños indígenas nativoamericanos murieron en el sistema abusivo de internados escolares del gobierno de EE. UU.

Los resultados de una investigación publicados el martes por funcionarios estadounidenses revelaron que al menos 973 niños indígenas nativoamericanos murieron en el sistema de internados escolares del gobierno de EE. UU. Los funcionarios instaron al gobierno a disculparse por los internados.

La investigación, comisionada por la secretaria del Interior de EE. UU., Deb Haaland, descubrió tumbas marcadas y no marcadas en 65 de los más de 400 internados escolares estadounidenses establecidos para asimilar a la fuerza a los niños indígenas nativoamericanos en la sociedad blanca. Las causas de la muerte incluyeron enfermedades y abusos durante un período de 150 años que terminó en 1969, dijeron los funcionarios.

Los funcionarios agregaron que es posible que se hayan producido más muertes de niños que enfermaron en la escuela y fueron enviados a casa.

Los hallazgos siguen a una serie de sesiones de escucha realizadas en todo el país en las que decenas de exalumnos relataron el trato duro y a menudo degradante que soportaron mientras estaban separados de sus familias.

Una política deliberada de asimilación forzada

"El gobierno federal llevó a cabo acciones deliberadas y estratégicas a través de políticas de internados escolares para aislar a los niños de sus familias, negarles sus identidades y arrebatárles las lenguas, culturas y conexiones que son fundamentales para los pueblos nativos", dijo Haaland, miembro de la tribu Pueblo Laguna de Nuevo México y la primera secretaria del gabinete indígena estadounidense, en una llamada con periodistas el martes.

"Hay que tener en claro", agregó, "que esto fue un intento concertado de erradicar el, cito, 'problema indio', de asimilar o destruir a los pueblos nativos en su totalidad".

En un informe inicial publicado en 2024, los funcionarios estimaron que más de 500 niños murieron en las escuelas. El gobierno federal aprobó leyes y políticas en 1819 para apoyar las escuelas, las últimas de las cuales aún estaban operando en la década de 1960.

Las escuelas dieron a los niños indígenas americanos nombres en inglés, los sometieron a ejercicios militares y los obligaron a realizar trabajos manuales, como la agricultura, la fabricación de ladrillos y el trabajo en la línea férrea, dijeron los funcionarios.

Los exalumnos compartieron dolorosos recuerdos de su experiencia durante las sesiones de escucha en Oklahoma, Dakota del Sur, Michigan, Arizona, Alaska y otros estados. Relataron castigos por hablar su lengua nativa, ser encerrados en sótanos, tener el pelo cortado para aplastar sus identidades. A menudo fueron sometidos a confinamiento solitario, palizas y retención de alimentos. Muchos dejaron las escuelas con solo habilidades básicas de oficios que les dieron pocas perspectivas laborales.

Donovan Archambault, de 85 años, ex presidente del reserva india Fort Belknap en Montana, dijo que a los 11 años fue enviado a internados escolares donde fue maltratado, obligado a cortarse el pelo y prohibido de hablar su lengua nativa. Dijo que la experiencia lo llevó a beber alcohol pesadamente antes de enderezar su vida más de dos décadas después. Nunca habló de sus días

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: ixbets

Palavras-chave: **ixbets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-13